

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TEACHER TRAINING THROUGH SUPERVISED INTERNSHIP

RESUMO

O respectivo trabalho tem por finalidade apresentar as vivências e experiências do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, anos iniciais, ocorrido em 2022. Tendo em vista que os saberes da docência precisam estar cada vez mais, atrelados em um mundo paralelo com a realidade das crianças e seu contexto escolar, o estágio é um período de extrema importância para a formação acadêmica, uma vez que a teoria e prática se unificarão, sendo esta uma oportunidade do licenciado avaliar sua prática diante das dificuldades encontradas na sala de aula. Nesse sentido, o estágio foi realizado em uma escola pública, no município de Caicó – RN, com uma turma de 1º Ano nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2022. O procedimento metodológico é orientado pela pesquisa-ação, a qual nos possibilita a ação - reflexão - ação, tríade importante na formação docente inicial. Ressaltamos, que a importância do estágio supervisionado viabiliza a nossa atuação, fomentando a nossa identidade docente, a qual proporciona a indissociabilidade entre a teoria e a prática, fortalecendo a qualidade social da nossa formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Fundamental; Docência; Teoria e Prática.

ABSTRACT

The purpose of the respective work is to present the experiences of the Supervised Internship in the early years of Elementary School, the initial years, which took place in 2022. Bearing in mind that teaching knowledge needs to be increasingly linked in a parallel world with reality of children and their school context, the internship is an extremely important period for academic training, since theory and practice will be unified, which is an opportunity for the licensee to evaluate his practice in the face of the difficulties encountered in the classroom. In this sense, the internship was carried out in a public school, in the municipality of Caicó - RN, with a 1st year class in the early years of Elementary School, in the second half of 2022. The methodological procedure is guided by action research, the which enables action - reflection - action, an important triad in initial teacher education. We emphasize that the importance of the supervised internship makes our work possible, fostering our teaching identity, which provides the inseparability between theory and practice, strengthening the social quality of our training.

Keywords: Supervised Internship; Elementary School; Teaching; Theory and practice.

**Regina Patrícia da
Silva**

Universidade Federal do
Rio grande do Norte
reginapatriciasv@
hotmail.com
ORCID: 0000-0002-0509-
7871

**Maria Aparecida
Vieira de Melo**

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
m_aparecida_v_melo@
hotmail.com
ORCID: 0000-0001-
6288-940

Introdução

O presente trabalho do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi realizado na Escola Municipal Severina Ernestina Abigail, a qual fica localizada no bairro Itans, na cidade de Caicó-RN. A Escola Municipal Severina Ernestina Abigail foi criada mediante o decreto nº 022/88 do ano de 1978, na gestão administrativa do Sr. Prefeito Irami Araújo, para atender as necessidades da clientela escolarizável desta comunidade, a qual teve início de suas atividades com o número de 101 alunos, distribuídos de 1ª a 4ª série do Ensino fundamental.

E então desde a sua fundação a referida escola, ocupou-se com o Ensino Básico dos Anos Iniciais percorrendo 20 anos para novas instalações e mudanças que somente a partir de 1998, implantou o Ensino Fundamental II, com uma turma de 6º Ano (5ª série), sendo implementadas as outras séries nos três anos subsequentes. Em meio há várias ocorrências significativas de criação de biblioteca, sala de leitura e sala de informática no ano de 2012, esta ainda escola passou a ser gerida sob um regime de Gestão Democrática das Escolas Públicas Municipais, segundo a lei complementar nº 4042, de 02 de dezembro de 2003, assim como também no ano de 2013 ocorreu à implantação da Educação Infantil nesta escola. No ano de 2017 foi extinta as turmas do 6º ao 9º Ano, devido a quantidade de alunos ser insuficiente para formar as turmas e atualmente é constituída por 05 turmas da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Este artigo tem por objetivo relatar as vivências do Estágio Supervisionado, trazendo para o contexto a prática escolar dentro da realidade do estudante universitário. Nesse viés acadêmico, da teoria *versus* prática, o estágio é um componente curricular obrigatório no curso de formação dos professores, sendo na maioria das vezes o primeiro contato com a sala de aula. A escola conta atualmente com 99 alunos, distribuídos em 05 turmas da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

Nesse sentido Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, enfatiza que os professores para atuarem no Magistério, necessitam percorrer um caminho pedagógico que exige rigor metodológico; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporificação das palavras; aceitação do novo e rejeição de qualquer

forma de discriminação; reflexão crítica, sobre a prática e reconhecimento da identidade cultural.

Em consonância a isso, tem-se que a práxis pedagógica se faz necessária, uma vez que serão esses pressupostos que proporcionarão meios para a ação-reflexão-ação no processo de ensino-aprendizagem para que este seja significativo e contextualizado, de modo que a teoria sem a prática não pode coexistir, atribuindo assim ao estágio supervisionado um paradigma essencial na vida dos educandos em formação.

Paradigma esse que permite comparar, observar, avaliar e decidir quais meios serão atribuídos a prática docente. É saber o direcionamento de ser crítico no entendimento de aspectos da realidade que abrange um conjunto de valores, de opiniões, de crenças, de buscar caminhos e soluções de forma ética e com comprometimento em sua jornada de trabalho.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado possibilita que a realidade em sala de aula seja espaço de aprendizado, mas que também seja espaço para reflexão. Nas palavras de Freire (2009) “o pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado, que se conforma com a prática docente crítica, mas também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer [...]” (FREIRE, 2009, p, 22). Assim, é o que nos propomos fazer aqui pensar sobre o nosso fazer pedagógico por meio da experiência do estágio supervisionado.

Concomitante, o estágio causa receio, medo, insegurança de ministrar aula em uma turma, ou seja, assumir a sala de aula; saber que existe alguém o tempo todo lhe observando e analisando a prática causam certos anseios, sentimentos esses que Paulo Freire naturaliza na “Quinta Carta: Primeiro dia de aula” do seu livro Professora sim, tia não (1997), e assim apresenta reflexões acerca de superá-los:

Assumir o medo é não o esconder, somente assim podemos vencê-lo. Em uma situação como esta, creio que, em lugar de expressão de uma falsa segurança, em lugar de um discurso que, de tão dissimulado, desvela nossa fraqueza, o melhor é enfrentar esse sentimento. O melhor, é dizer aos educandos, numa demonstração de que somos humanos, limitados, o que experimentamos na hora. É falar a eles sobre o próprio direito do medo, que não se pode ser negado à figura da educadora ou do educador (FREIRE, 1997, p.45).

Com isso, a escolha da temática foi um dos momentos de bastante apreensão, do fazer pedagógico em sua essência se materializando, o planejar e ajustar todas as entrelinhas de uma sala de aula a qual estamos ali por apenas poucos dias com certeza simboliza um dos momentos cruciais para o Estágio Supervisionado. Planejar mediante a complexidade do ensino e de suas especificidades em cada turma torna-se essencial para o desenvolvimento e aprendizado de cada criança que estão atentas ao que lhe será ofertado. E partindo desse princípio buscamos nos adequar à realidade cultural que todos estavam vivenciando, trazendo dinamismo e ludicidade para a prática pedagógica, com recursos simples, mas que contribuiu bastante para o envolvimento nas atividades de todos.

Conforme Souza (2006), a busca de novas compreensões sobre a escola e sobre o processo de aprendizagem mais adequado a nossas crianças e ao mundo como ele se apresenta, motiva-nos a buscar novos referenciais para a educação. Com esta intenção, reportamo-nos às descobertas de nos reinventarmos, e através das teorias da ludicidade, aplicarmos no momento que inicia uma leitura e um novo aprendizado do mundo, uma nova maneira de nos posicionarmos diante dele.

Com isso, conceitualmente trouxe criatividade para as ações educativas, com possibilidades de integração e interação dos conteúdos e a relação docente e estudante, sendo mais uma direção de caminhos pedagógicos, para tal, trabalhamos com o tema gerador Copa do Mundo.

Trabalhar a temática Copa do Mundo foi importante por se tratar de um fato histórico e vivenciado por todos. Ao inserir essa temática, trouxe para o estágio uma forma dinâmica de introduzir as intervenções pedagógicas de forma lúdica e prazerosa para que os alunos se sentissem motivados e com mais entusiasmo de participar das aulas.

Conforme a BNCC é importante levar ao educando a conhecer, valorizar e respeitar as pluralidades de manifestações culturais dos diferentes países e dessa forma contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo, nos quais as aprendizagens estão situadas, tendo como objetivo envolver as crianças nas atividades Copa do Mundo e assim despertar nelas curiosidades e interesse em aprender.

E por meio da interdisciplinaridade esquadrihar o desenvolvimento e ampliação da leitura e escrita, assim como trabalhar o socioemocional e contribuir para a exploração de um repertório cultural mais diverso. E ainda valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Isso pode ser conquistado se o estágio for articulado a todas as disciplinas, a fim de formar professores críticos e analíticos. Nessa perspectiva tem-se que:

Tornar o estágio esse espaço de aprendizagem que leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de conviver e compreender o fazer pedagógico, é o desafio enfrentado nos diversos cursos de formação por alunos e professores na superação entre o abismo que se criou entre teoria e prática (GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2015, p.194).

Com isso, o estágio funciona como um aperfeiçoamento para o nosso futuro campo de atuação, no qual é posto em prática, a teoria das aprendizagens durante todo o percurso da formação, no ambiente das quatro paredes da Universidade. Atribuindo assim, o estágio em três momentos, sendo estes de observação, planejamento e regência.

O fazer pedagógico no estágio supervisionado

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, em seu artigo 61º, inciso II destaca que a "associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados", se faz necessário estudar a teoria e se faz mais necessário ainda colocarmos em prática tudo que em sala de aula foi teoricamente estudado.

Nesse sentido, Freire (2006, p.13) diz que "quando vivemos a autenticidade exigida pela prática, de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade".

Com isso, a experiência do estágio demonstra a importância de estarmos preparados para as dificuldades e desafios encontrados em sala de aula, mediante as adversidades presentes no cotidiano escolar, especificamente quanto às mudanças biológicas, psicológicas e sociais durante o percurso do Ensino Fundamental.

Sabendo que nessa fase da vida as crianças passarão por várias etapas da infância, é muito importante que o professor traga para o seu desenvolvimento maneiras práticas de envolvê-las em todas as disciplinas, sejam elas matemática e português de maneira prazerosa, mas que não se limite a essas disciplinas específicas e a escola possa ser um ambiente em que essa criança crie laços de afeto, que se sinta segura, além do mais, que esse espaço de aprendizado conduza para uma cultura de valores morais e éticos, capaz de criar atitudes e comportamentos necessários para a vida.

Em consonância a isso, a teoria Sócio-histórica de Vygotsky defende a ideia de que a criança é um ser histórico e social e seu desenvolvimento está relacionado com o meio em que vive. Para esse autor, à medida que a criança brinca com outras, estará avaliando suas habilidades em comparação com as de outras crianças. O professor tem um papel importante que é o de orientar e estimular as atividades lúdicas em sala de aula, focando a interação da criança com o meio em que está inserida.

As teorias de Jean Piaget e Vygotsky demonstram a importância do lúdico em sala de aula, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo assim necessário que o educador desenvolva atividades com brincadeiras de acordo com o estágio de desenvolvimento cognitivo da criança.

Para Maluf (2009, p. 30) “O brincar, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula”. A brincadeira e o jogo precisam vir à escola. Desta forma, a criança vai construindo sua identidade na relação com o meio em que vive durante as atividades lúdicas.

Procedimentos metodológicos: reflexão analítica da práxis

Este trabalho busca descrever a vivência do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como os procedimentos adotados para a realização do mesmo, dos quais se destacam o trabalho com projetos, que segundo Barbosa e Horn (2008):

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis da escolaridade. Desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, à realidade circundante, às experiências anteriores dos alunos e dos professores. Porém, em sua essência, assim como qualquer tema pode ser abordado nessa perspectiva,

também é possível utilizá-lo em qualquer etapa da escolaridade (BARBOSA; HORN, 2008, p. 71).

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, sendo o tipo de pesquisa participante, onde os métodos utilizados surgiram a partir da observação dentro da sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. Assim, este trabalho se deu a partir do banco de dados construído por meio do diário de campo que foi produzido a partir das vivências realizadas durante as atividades do estágio supervisionado, realizado na Escola Municipal Severina Ernestina Abigail, localizada na região leste, no bairro Itans, na cidade de Caicó - RN, no segundo semestre do ano de 2022.

A escola conta atualmente com 99 alunos, distribuídos em 05 turmas da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, numa comunidade periférica de baixa renda, sendo estes filhos de pescadores, agricultores, autônomos e com trabalhos fixos. Desta forma, abrange a comunidade local e adjacente.

A turma que foi realizada a observação e a regência é a turma do 1º Ano, total de 11 alunos, sendo 5 meninas e 6 meninos na faixa etária de 06 a 07 anos de idade, no turno da manhã, e tendo como professora regente Eugênia Kelly de Araújo.

O espaço físico da Escola compreende: 01 diretorias/secretarias/salas de professores, 01 salas com laboratório de informática/telessala/ biblioteca, 07 salas de aula, 02 cozinhas, 01 depósitos para merenda, 04 sanitários. Conta com instalações elétricas e hidráulicas, necessitando de uma manutenção permanente para que possa funcionar em perfeitas condições, enquanto não existe saneamento básico. O quadro de funcionários consta de: 01 diretores, 02 supervisores, 01 auxiliares de secretaria, 01 estagiários do IEL, 7 auxiliares de serviços gerais, 10 professores, 01 professores da telessala.

A escola como instituição social tem como propósito, explicitamente educativo, desempenhar um relevante papel na formação das pessoas, contribuindo para a formação do cidadão e do profissional, possibilitando aos alunos desenvolverem habilidades necessárias para atuarem na sociedade de maneira crítica e construtiva, tornando-se sujeitos capazes de exercerem plenamente seus direitos e deveres, compreendendo e intervendo nos fenômenos sociais, políticos e culturais da comunidade em que vivem, de modo a saberem lutar pelo desenvolvimento pessoal e coletivo.

Dessa forma, a escola busca gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem, valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é único caminho no processo de transformação do ser humano.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico no currículo da Escola Severina Ernestina Abigail, estabelecem-se espaços de aprendizagem e os modos de orientar as políticas e práticas educativas, que se constroem nas tramas do cotidiano escolar. A construção do currículo é um processo coletivo. Ou seja, ele não é construído para, mas pelos diversos sujeitos que compõem esse processo. Ele deve garantir as trocas entre saberes que nos levam a uma prática pedagógica aberta ao contínuo processo de transformação.

O ensino requer um planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir em cada etapa do desenvolvimento, as expectativas de aprendizagem. Para isso, levamos em consideração o saber que cada criança traz para escola, respeitando seus ritmos, costumes e vivências. Ainda assim, para que aconteça esse processo, a escola oferece espaço de aprendizagens e instrumentos como: livros didáticos, paradidáticos, tecnologia educacional, pesquisa, jogos, experiências midiáticas, brinquedos e todos os recursos possíveis para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

A avaliação fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender. Deve-se realizar uma avaliação diagnóstica (a fim de conhecer mais e ensinar melhor), contínua, mediadora e formativa, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A escola como instituição social tem como propósito, explicitamente educativo, desempenhar um relevante papel na formação das pessoas, contribuindo para a formação do cidadão e do profissional, possibilitando aos alunos desenvolverem habilidades necessárias para atuarem na sociedade de maneira crítica e construtiva, tornando-se sujeitos capazes de exercerem plenamente seus direitos e deveres, compreendendo e intervindo nos fenômenos sociais, políticos e culturais da comunidade em que vivem, de modo a saberem lutar pelo desenvolvimento pessoal e coletivo.

Os professores da escola costumam participar dos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretária de Educação do nosso Município. Recentemente, alguns estão aperfeiçoando seus conhecimentos nas Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC's), através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Este curso tem como objetivo ampliar as informações dos professores sobre o uso das tecnologias, para que os mesmos possam usá-la nas suas aulas, tornando-as mais atraentes e significativas.

No currículo, estabelecem-se espaços de aprendizagem e os modos de orientar as políticas e práticas educativas, que se constroem nas tramas do cotidiano escolar. A construção do currículo é um processo coletivo. Ou seja, ele não é construído para, mas pelos diversos sujeitos que compõem esse processo. Ele deve garantir o meu posicionamento e as trocas entre saberes que nos levam a uma prática pedagógica aberta ao contínuo processo de transformação.

Conforme (Minayo, 2002) a pesquisa qualitativa responde a questões no que envolve um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de diversos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, por isso deve-se ficar atento a cada detalhe e situação que tenha observado e escolhida dar maior embasamento para sua pesquisa.

O material de apoio e recurso pedagógico, para a execução do trabalho teve um viés de teor com tecnologia digital quase inexistente tendo em vista que a escola tem apenas um projetor para todas as turmas, dessa forma trouxe para a aplicação das atividades lápis de cera e de cores, tesouras, roleta dos números, música, letras do alfabeto e jogo de bingo.

Resultados e discussões

De acordo com (SOUZA e GONÇALVES, 2012, p.03) "não basta o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também é necessário momentos de reflexão dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante todo o estágio".

Assim sendo, o estágio é um momento de refletirmos sobre nosso fazer pedagógico para nossa formação e identidade profissional, além de ser espaço de adquirirmos conhecimento de campo para nossa futura profissão, e ainda conhecer um pouco dos

profissionais que já estão se dedicando há anos em sala de aula e buscamos encontrar caminhos e soluções mediante as dificuldades encontradas no período de execução da observação e planejamento. Nessa perspectiva tem-se que:

Tornar o estágio esse espaço de aprendizagem que leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de conviver e compreender o fazer pedagógico, é o desafio enfrentado nos diversos cursos de formação por alunos e professores na superação entre o abismo que se criou entre teoria e prática (GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2015, p.194).

Com isso, o estágio funciona como um aperfeiçoamento para o nosso futuro campo de atuação, no qual é posto em prática, a teoria das aprendizagens durante todo o percurso da formação, no ambiente das quatro paredes da Universidade. Atribuindo assim, o estágio em três momentos, sendo estes de observação, planejamento e regência.

No primeiro momento a metodologia se deu a partir dos registros observados da realidade da sala de aula, entre os dias 24 a 28 de outubro de 2022, sendo utilizado para a identificação da sala de aula e de possíveis problemas pedagógicos ou para a escolha de um deles para o desenvolvimento da investigação. A partir daí foi preciso refletir sobre os fatores determinantes eleitos como definição dos pontos-chave do estágio e assim buscar nos conhecimentos teóricos, desenvolver e elaborar atividades que estivessem de acordo com a turma e seu contexto escolar.

A partir da observação- participante foi possível perceber a relação professor/aluno era de interação e respeito, afeto, e responsabilidade. Havendo no cotidiano uma sequência de atividades dos livros didáticos, atividades em sala de leitura, além de contação de histórias compartilhada com todas as turmas da escola.

A sala de aula era um espaço amplo, arejado e ainda com ar condicionado instalado e usado na maioria das manhãs.

Apesar de poucas atividades com tecnologia digital, foram realizadas aulas sempre participativas com o envolvimento das crianças nas atividades diárias. Daí o ambiente escolar trazia bastante conforto e possibilitava que o aprendizado acontecesse com bastante segurança.

Em um segundo momento, entre os dias de 07 de novembro a 11 de novembro de 2022, logo após todo o planejamento das atividades realizou-se o procedimento da regência, aonde pudemos colocar em prática, o que consideramos relevante para a turma.

Nessa perspectiva a regência, teve uma carga horária de 20 horas, divididas em cinco

dias. Assim sendo, o primeiro dia teve como objetivo a interação com a turma, e, para isso foi apresentado para eles a música “É uma partida de futebol” de Skank, para adentrarmos no sentido de desenvolver juntos um raciocínio de interpretar e buscar na letra, elementos que pudessem e dessem sentido a temática “Copa do Mundo Fifa 2022” explicando tudo o que seria desenvolvido ao longo dos dias, e, logo após, foi passado para eles vários questionamentos sobre as sensações e sentimentos que a música trazia.

No segundo dia, trouxemos a atividade da Roleta dos Números, aonde todos rodavam a roleta e em cada número havia curiosidades sobre a Copa, havia algumas indagações e caso o número repetisse, eles pagavam algumas prendas, tipo fazer a soma de dois números que a roleta indicasse.

No terceiro dia, trabalhamos com a “Bola da Identidade”, para que fosse possível, eles demonstrarem seus gostos, suas características da cor da pele e cabelo. Essa proposta de atividade foi bastante produtiva, havendo bastante interesse para preencher as lacunas enumeradas na bola. Nesse dia, houve dúvida sobre a cor da pele, dessa forma trabalhamos a identidade e as questões das relações étnico-raciais, devido a nossa diversidade identitária e cultural.

No quarto dia, desenvolvemos a atividade “Mascote”, sendo introduzida por meio dela questionamentos do por que ele usava o lenço na cabeça, demonstrando para eles que existem outras culturas, outra maneira de se vestir e de viver.

No quinto dia, além da atividade da pintura da bandeira do Brasil, produzimos o nosso painel temático com os craques da turma.

O material de apoio e recurso pedagógico, para a execução do trabalho teve um viés de teor com tecnologia digital quase inexistente tendo em vista que a escola tem apenas um projetor para todas as turmas, dessa forma trouxe para a aplicação das atividades lápis de cera e de cores, tesouras, roleta dos números, música, letras do alfabeto e jogo de bingo. E manualmente, realizamos as atividades propostas neste dia.

Como parte de vivência e experiência do Estágio do Ensino Fundamental durante as atividades da regência teve alguns momentos marcantes, como por exemplo, na atividade referente ao Bingo das letras, aonde as crianças à medida que jogavam iam formando palavras de acordo com a tabela. Constatamos que em um primeiro momento houve certa resistência para a divisão das letras, mas ao longo da atividade eles começaram a compreender que o jogo jogado entre eles tinha muito mais possibilidades de juntos

aumentarem seu leque de palavras, foi bastante interessante ver o desempenho e interação.

Outro acontecimento para refletirmos acerca, ocorreu no terceiro dia do estágio, em uma das atividades, aonde eles iriam colocar suas características e gostos, em outras palavras, atividade esta que teve a proposta didática trabalhar a representação de si mesmo. E durante o processo foram surgindo dúvidas sobre a cor da pele, do cabelo e nenhuma das crianças negras, se representou como de fato são, algumas se apresentaram como sendo brancos, de olhos claros e cabelos loiros, outras de cabelos ondulados e lisos, como também moreno e pardo, no entanto para cor preta, vi certa resistência de se identificar com tal cor. Quando indagados sobre suas representações, eles afirmaram que são assim como se representaram. Neste momento, fica evidente que é preciso trabalhar com mais ênfase a questão das relações étnico-raciais, o preconceito, a discriminação e o racismo, pois a identidade étnico-racial das crianças negras, ainda não se consolidou tal como normatiza a lei 10.639/2002.

Pensar nesse aspecto citado é desafiador, e demonstra a necessidade de trabalhar em sala de aula, desde a Educação Infantil a literatura étnico-racial para que as crianças se reconheçam e se sintam representadas, uma vez que, foi perceptível que a própria criança não se representa como de fato é, ou por não se aceitar, não gostar e até mesmo por querer ter outra aparência. Acredito que para que haja a valorização da autoestima dessas crianças, seria necessário o trabalho com outras metodologias e projetos ao longo do ano.

E nesse sentido, Gomes (2003) ao discutir as particularidades e relações entre educação, cultura identidade negra e formação de professores, ressalta que a formação docente tem sido uma preocupação constante e ainda aborda a necessidade de os educadores alterarem suas lógicas escolares e conteudistas, dialogando com outras áreas, valorizando a produção cultural negra constituída em outros espaços sociais e políticos. Dessa forma, é notório que na Educação ainda existe uma lacuna muito grande para aprimorarmos e levar para as crianças um sentido para sua vida também a partir de vivências e convivências das mais diferentes culturas, etnias e costumes. Ensinar é uma arte que traz a sala de aula elementos que despertam nos alunos sentimentos de amor e paixão pela vida.

Considerações finais

A escolha da temática foi um impasse porque queria trazer para eles algo que não se limitasse aos livros didáticos. Tendo em vista que precisávamos trabalhar todos os dias da semana os livros didáticos, exploramos algo nas atividades que iria produzir na sequência didática, mais leveza na apresentação dos conteúdos e materiais que utilizamos. E assim o estágio norteou-se com o intuito de envolvê-los no processo de alfabetização de maneira lúdica.

Ao analisar a temática "Copa do Mundo" no universo da leitura e aprendizagem, descaracterizamos a ideia de que não seria possível trazer aprendizagem diante de tal tema e concluímos que o docente tem inúmeras possibilidades de construir o saber dentro da sala de aula, trazendo as mais inusitadas propostas com objetivos amplos e não pré-definidos com determinados padrões de conteúdos fixos, sem dar espaço a criatividade.

Com base no estágio, foi possível entender que esses saberes não podem se limitar aos conhecimentos disciplinares, pois há que considerar os conhecimentos advindos da identidade do profissional, além do papel e da relevância que depende de alguns fatores, como a formação, a ação e reflexão sobre o que faz e a relação que estabelece com a realidade social na qual está inserido, entre outros. Para isso, o estágio exige um aprofundamento de saberes, incluindo a sua dimensão ética, a partir dos quais os conhecimentos de ordem, pedagógica, pessoal, social, entre outros, são reforçados ou revistos, no sentido de constituir um tipo de formação que possa atribuir valores para a vida.

Com isso, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi um despertar e querer fazer parte daquele ambiente. Senti bastante amparada pela professora e também pelos alunos do 1º Ano, desde o primeiro dia já estava encantada. Foi uma experiência muito enriquecedora para a bagagem profissional e trouxe um sentimento de muita gratidão, mas também um momento bastante reflexivo, de buscar trazer para profissão um olhar mais aguçado e crítico que a Educação exige. Sem dúvidas, há muito, o que se aprender e também ensinar, nesse percurso que está apenas iniciando e que por ventura vem carregado de muitos desafios.

Diante de tudo isso, o estágio foi de extrema importância e, através dele, compreende-se que uma semana de observação, é muito pouco tempo para de fato

reconhecer e analisar a identidade de cada aluno. Nesse sentido, temos convicção das complexidades existentes dentro da sala de aula. Ademais, sabemos que os desafios estão postos, mas com muito esforço e anseios foi possível apresentar à turma o que parecia necessário diante as observações feitas com antecedência em sala de aula. De acordo com a metodologia e as atividades desenvolvidas com o desenrolar do estágio, parcialmente, atingiu-se os objetivos com os alunos ao trazer para a intervenção o aprendizado de forma dinâmica e prazerosa e o principal a interação de todos.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB – Lei N° 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
2. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. MEC, Brasília, DF. 2014.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. GOMES, Nilma Lino, **Educação, identidade negra e formação de professores/as: Um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Minas Gerais: Educação e Pesquisa, 2003.
5. _____. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1997.
6. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação-Série saberes pedagógicos).
7. SOUZA, RUTH CATARINA C. R. **DE A complexidade, a escola e o aprender-ensinar**. In: MONTEIRO, Filomena M.de A. Educação como espaço da cultura. V. II Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. ANPEd. EdUFMT, 2006, p. 145-161.
8. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.
9. SOUZA, Maria Darliane Araújo de. GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. **Relato de Experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino de Ciências em uma Escola de educação básica em Itapipoca- CE**. ANAIS IV FIFED. Campina Grande: Realize Editora, 2012.